

Falta queixa contra cartaz

Polícia arquiva o caso se *Centrão* não se manifestar

A Polícia Federal só abrirá inquérito para apurar as responsabilidades pelos cartazes denegrindo a imagem de constituintes definindo o possível enquadramento de seus autores, se houver uma representação formal dos prejudicados. A informação foi dada ontem pelo superintendente regional da Polícia Federal, Roberto Mota. Segundo ele, a ação da PF se restringiu, por enquanto, à apreensão dos cartazes e intimidação da diretoria do Sindicato dos Bancários para prestar depoimento. Os bancários não apareceram para depor, alegando que o enquadramento deles no Código Penal é ilegal porque não cometeram nenhum crime.

O superintendente da PF disse que para que seja aberto o inquérito, é necessário que os constituintes que se sentiram prejudicados com os cartazes façam uma representação solicitando o enquadramento dos autores no Código Penal. Caso contrário, o caso será arquivado.

Versão gaúcha será impressa

Porto Alegre — A Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, que não é filiada a nenhuma central sindical, convocou todos os seus associados para hoje elaborar a versão gaúcha dos cartazes da CUT apreendidos pela Polícia Federal. Celso Fernando Marcon, o presidente da Federação, disse não ter notícias de nenhum incidente no Estado, a não ser a apreensão dos cartazes em Jaguarão (a 368 quilômetros da capital).

Quatro integrantes da CUT foram detidos de madrugada naquela cidade da fronteira com o Uruguai, enquanto colocavam os cartazes apontando os nomes dos parlamentares integrantes do Centrão. Os detidos alegaram que apenas estavam informando a população sobre a postura daqueles deputados na Constituinte. Celso Marcon explicou que a versão gaúcha dos cartazes terá nomes e fotografias dos gaúchos do Centrão.

ANGULAR



Jorge Coelho e Jair Meneguelli deram entrevista e assumiram os cartazes

Buscas prosseguem no Rio

Rio — Agentes da Polícia Federal armados de metralhadoras invadiram ontem pela manhã a sede da Central Única dos Trabalhadores e, depois de revirarem móveis, recolheram das paredes e arquivos, 13 dos cartazes com nomes e fotos dos integrantes do Centrão na Constituinte, classificados como "inimigos do povo". Os policiais, que portavam mandado de busca e apreensão expedido pelo delegado Jorge de Araújo Freitas, também vasculharam a sede do Sindicato dos Bancários, mas nada encontraram. Os presidentes das duas entidades — Geraldo Cândido (CUT) e Ronald Barata (Bancários) — foram intimados a prestar depoimento hoje, às 10h, na Polícia Federal.

Ronald Barata responsabilizou o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que acumulava interinamente também a Presidência da República, por ter "acionado contra nós este mecanismo de repressão". Através

do procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence. O presidente do Sindicato dos Bancários anunciou que Ulysses será o próximo contemplado com cartazes que denunciarão "a diferença entre a prática e o discurso do presidente de um partido que sempre fez oposição à ditadura".

— E lamentável tudo isto. A repressão não se justifica, pois estamos no exercício do legítimo direito democrático de fiscalizar a atuação de homens públicos — protestou Barata, informando que a intimação apresentada a ele e Geraldo Cândido traz apenas a solicitação de "prestar esclarecimentos de interesse da Justiça", sem especificar qualquer acusação.

Ontem a tarde, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, em entrevista coletiva na sede do órgão, no Rio, preferiu não se manifestar sobre o episódio, semelhante aos ocorridos terça-feira última em São Paulo.

CUT assume toda responsabilidade

São Paulo — O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, e o presidente estadual da entidade, Jorge Coelho, assumiram ontem em nome da CUT a responsabilidade pela impressão e distribuição de cartazes contra os integrantes do Centrão. Participaram também da entrevista em que se assumiu a culpa os dirigentes dos departamentos de bancários e metalúrgicos da CUT. Meneguelli e Coelho procuraram desvincular o Partido dos Trabalhadores de qualquer atividade no sentido de acusar — os cartazes falavam em Traidores do Povo, como os demais distribuídos no País — os representantes do Centrão. No entanto a assistência jurídica lhes foi dada pelo advogado do PT, que é ainda suplente de deputado federal pela legenda. Meneguelli endossou, de qualquer maneira, as críticas feitas pelos cartazes ao Centrão.